

NOME: MARIA ISADORA CRUZ FONSECA

TÍTULO: O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO UM DISPOSITIVO PROMOTOR DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

AUTORES: CRISTIANE SANTOS DE SOUZA NOGUEIRA, MARIA ISADORA CRUZ FONSECA , CRISTIANE SANTOS SOUZA NOGUEIRA, MARIA ISADORA CRUZ FONSECA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO; REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL; DISPOSITIVO CLÍNICO

RESUMO

O Acompanhamento Terapêutico é um dispositivo clínico que surgiu no contexto das políticas públicas de atenção à saúde mental, com a criação de uma rede de serviços em substituição aos manicômios. O caráter clínico acontece a partir do vínculo e da escuta, e ainda segundo Neto et.al. (2011) com o acompanhante terapêutico o paciente começa a construir alguma elaboração simbólica, pondo em palavras os fenômenos invasivos que ocorrem nas psicoses paranoicas e esquizofrenias. A sua principal função é andar ao lado do sujeito acompanhado, em uma simetria, servindo de bengala imaginária para a contenção psíquica e auxiliando na construção de vínculos, uma vez que o sujeito psicótico, em muitos casos, rompe com seus laços sociais. O AT também produz efeitos de mudança no acompanhante, não obstante, mantendo seu caráter leigo. A prática aconteceu a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão, promovendo a parceria entre a UEMG de Divinópolis e a Rede de Atenção Psicossocial de Itaúna -MG, para consolidação da prática do Acompanhamento Terapêutico junto aos portadores de sofrimento mental. Tem-se como resultados finais a construção de espaço de interlocução entre os serviços de saúde mental, a instituição de ensino e os acadêmicos, para construção e atualização dos projetos terapêuticos singulares e participação na gerência dos casos dos pacientes acompanhados, bem como de transmissão de experiências para a microrregião de saúde do centro oeste mineiro, além de publicação de artigos científicos. Conclui-se que o AT age como promotor da reabilitação psicossocial e redutor de danos caracterizando-o como um dispositivo clínico-político de acordo com Palombini (2006). Sendo assim, ao se falar em Reabilitação Psicossocial aponta-se para a clínica do cuidado, que promove a abertura de caminhos para o convívio de modo a promover a autonomia do sujeito, através de um conjunto de práticas intersetoriais que se orientam através da cidadania.